



Caroço de azeitona ou o fascínio pela imensidão dos sentidos

ERRI DE LUCA é romancista, tradutor e poeta italiano. Escritor de palavra rigorosa, tornou-se um escritor de culto. Entre outras línguas estudou o hebraico e neste seu livro “*Caroço De Azeitona*” (ed. Assírio & Alvim), Erri de Luca procura a originalidade da Palavra na profundidade das palavras bíblicas.

Erri de Luca não acredita em Deus mas acredita nos livros, e para ele, os livros que compõem o velho testamento são das coisas mais bonitas que existem mas cuja verdadeira mensagem foi sendo deturpada em traduções e adaptações.

Li este livro como se com ele estivesse a percorrer uma rara noite de percurso bíblico, sendo certo que as passagens quer do Antigo quer do Novo Testamento, me provocaram, pela mão de Erri de Luca, uma frescura muito especial e que me falou da alba de uma viagem ao país dos encontros.

E recordei o quanto me comovi no encontro com a ponte de Mostar. Uma ponte que dizia respeito ao homem e à humanidade. Uma ponte que ali era penhor de uma síntese por explicar. Uma ponte-músculo que ali também aguardava que o mais intruso do mundo a protegesse e interpretasse. Uma ponte para conforto dos presépios do mundo, uma ponte, magnífica construção em pedras brancas, sobre o rio Neretva e que bem registavam os seus prodígios através das forças com que se uniam umas às outras.

Sim, no centro da ponte de Mostar poderia sempre colocar-se a estrelinha com a cauda de ouro.

Até àquela ponte a peregrinação era a viagem e que cruel holofote-cometa a denunciou para abate?

O seu bombardeamento expôs a morte no alto, à vista manifesta.

Nunca me atreverei a considerar-me residente na memória da ponte de Mostar, apenas visitante.

Acabei inventando um jeito de ali pedreira por muitos anos.

Em 2004 quando reconstruída a ponte, não me esqueci do mal, mesmo quando um pouco de bem se fez notar. Afinal não sei perdoar já que não admitiria ter sido perdoada pelo projeto falhado de a defender.

Afinal na minha vida existe o limite do irreparável.

Não se carece de ser reconhecido para se contarem os filhos mortos. Digo. O sonho é o nascimento é a grande denúncia e que se lhe façam oferendas: que três estrangeiros venham dignos do nascimento e vida dos anseios, ou os futuros da humanidade não fossem eles também absolutamente justos.

«E Deus disse», esteja-se certo que em hebraico é: «E disse Deus». Porque nesta vontade de revelação o dizer é mais importante e urgente do que o próprio facto de ser Deus a falar. (Erri de Luca)

A respiração, aliás, todo o corpo deve acompanhar a viagem de cada um de nós face à interpretação e à assunção. Assume-nos mais como portadores de um coração, se assim for, e se assim for os massacres dos meninos das ruas deste mundo, reconhecem-nos.

Neste livro a precedência do escutar é único modo de leitura das escrituras sagradas.

O desafio proposto: o do fascínio pela imensidão dos sentidos.

É nesse sentido que fala da Bíblia como um caroço de azeitona?

Sim. As palavras que lia de manhã, quando trabalhava como operário, tinha-as como companhia para todo o resto do dia. Remastigava-as no trabalho das obras e fazia como se fosse um caroço de azeitona que me ficava na boca.

Teresa Bracinha Vieira

<https://e-cultura.blogs.sapo.pt/caroco-de-azeitona-ou-o-fascinio-pela-879927>
(14-05-20)

Quando ouviremos nós o grito de Jesus?

TEMOS VINDO A LER O EVANGELHO DE SÃO MATEUS, no Cap XI e terminamos hoje.

Logo no início do capítulo, Mateus apresenta-nos João Batista, na prisão, preocupado, com dúvidas de fé, antes do seu martírio. Será Jesus, este meu primo, “o Messias, o libertador, que nós esperávamos ou devemos nós esperar outro?” (Mt 11 3)

Porque ouviu falar do que Jesus andava a fazer, ouviu falar da sua campanha, resolveu enviar uma delegação da sua confiança, alguns dos seus fiéis seguidores, mesmo na prisão, para se certificarem.

Também Jesus faz deles mensageiros para João. “Dizei a João o que vos é dado ver e ouvir: Os cegos veem, os cochos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova, a boa notícia é anunciada aos pobres” (Mt 11 4-5). Qual é a boa notícia para os pobres? Que eles serão reconhecidos, que terão pão, saúde e educação. E terão parte no Reino de Deus, acrescento eu. Quem não se lembra deste grito? A delegação de João confirmou que era isto que Jesus estava a fazer e a proclamar.

E João reconheceu na mensagem que Jesus lhe devolveu, as palavras do profeta Isaías nos capt. 35 5-6 e 61 1-3 sobre o Messias de Deus.

Depois, Jesus tece alguns comentários sobre João Batista. “Quem fostes ver e ouvir no deserto? Uma cana agitada, ao sabor do vento?” (Mt 11 7) Um figurão vestido a preceito? Um comentador do politicamente correto, um governante ao sabor da sondagem? Sim. “Fostes ver um profeta,

até mais que um profeta, *que anuncia*”. (Mt 11 9) Foi alguém que preparou o caminho e terreno à minha frente.

“Desde João Batista até hoje, o Reino de Deus é atacado com violência”. Mas são os violentos, que terão parte no Reino de Deus.” (Mt 11 12-13)

Pelos vistos, segundo Jesus, o Reino dos Céus não nos cai do Céu, não nos é servido de bandeja. Curar os cegos, os cochos, os surdos e os leprosos, dar alimentação, saúde, educação e dignidade aos pobres... a gente sabe em quantas greves e guerras temos de nos meter. E vai ser sempre assim.

Jesus não desistiu do Reino de Deus, até à sua morte. Sempre fiel ao Pai. Faça-se a tua e não a minha vontade.

“Vinde até mim, os que sofrem, vergados sob os fardos que vos impõem e eu vos aliviarei.” Aprendei comigo, tomai os meus encargos, porque eu vos trato com doçura e coração carinhoso e encontrareis remédio, para os vossos males.” (Mt 11 28-30) Em tradução livre, mas fiel, é o convite que Jesus nos faz.

Paulo perseguiu Jesus e os cristãos, para cumprir a Lei. Tirem aos cristãos os sacramentos, batizados, comunhões, sacramentos, missas e procissões e o que é fica? Fica o ritual, a religião, o pagão e nós vivemos disso. “Tive fome, tive sede” (Mt 11 28-45)

Que é do Reino de Deus? Expulsaram Jesus Cristo da nossa vida.

Manuel Crespo, Pe.